

FABULAÇÃO PATOLÓGICA (PATOPENSENOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *fabulação patológica* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, produzir mentalmente eventos ou fatos fictícios e fantasiosos, de modo anticosmoético, podendo disseminá-los e causar danos evolutivos a si e / ou a outrem.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *fabulação* vem do idioma Latim, *fabulatio*, “discurso; conversação”. Surgiu no Século XVII. O termo *patológico* deriva do idioma Grego, *pathologikós*, “que trata das enfermidades”. Apareceu no Século XVIII.

Sinonimologia: 1. Fabulação negativa. 2. Enredo anticosmoético. 3. Ficção doentia.

Antonimologia: 1. Fabulação cosmoética. 2. Ficção útil. 3. Narrativa homeostática.

Estrangeirismologia: o *rapport* autor-leitor; os *insights* patológicos inspirados pelas consciências anticosmoéticas; o *flash* da Baratrosfera; o *Convivarium* poluído por energias densas; o *turning point* do autodiscernimento cosmoético; o *feedback* da sinalética energoparapsíquica quanto à qualidade do entretenimento; as *fake news*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à qualificação pensênica.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Existem fabulações evitáveis*.

Proverbiologia: – *Nem tudo o que reluz é ouro*.

Ortopensatologia: – “Assistencialidade. A *autocura* pode ser promovida quando a conscin penseniza em favor dos outros. Quando não há mais comoção primitiva, a assistência é mais tarística”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal patológico; a autopensenização auto e heterodesas-sediante; os conexopenses; a conexopensenidade; os patopenses; a patopensenidade das consciências assistidas alimentando atos obsessivos; os exopenses doentios; a exopensenidade patológica; os xenopenses nosográficos; a xenopensenidade; os baratropenses; os filmes de terror retroalimentadores da baratropensenidade; a manutenção de neopenses; a neopensenidade; a pensenização enquanto ato público na multidimensionalidade; a importância dos ortopenses; o esforço pessoal na manutenção da ortopensenidade.

Fatologia: a fabulação patológica; os devaneios; a influência dos enredos patológicos no catastrofismo; o pessimismo cronicificado na criação de distopias apocalípticas e belicistas; as falsas previsões fantasiosas; o antiuniversalismo propagado nos enredos belicistas; os enredos de clamor emocional movendo multidões; a responsabilidade autoral podendo gerar interprisões grupocármicas; a onda de suicídios no Século XVIII supostamente provocados pelo romance *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, de Johann Wolfgang von Goethe (1749–1832); os enredos patológicos criados pela conscin ciumenta servindo enquanto cunha mental para assediadores; o autengano sobre as próprias reciclagens enquanto criação de autenredo patológico de estagnação evolutiva; a autoimagem distorcida; os autenganos assediadores ficcionados e ritualizados do *Transtorno Obsessivo Compulsivo* (TOC) comprometendo a homeostasia holossomática; a cadeia de inspiração heterassediadora; o porão consciencial manifesto; a orientação pelo subcérebro abdominal; o desconhecimento da assedialidade pelos “gênios” da indústria cinematográfica; o desperdício da oportunidade de ampliar a interassistencialidade; a antintelektualidade; as autopesquisas relativas à nosoteca humana podendo servir de alerta para evitar erros e autenganos; a autoridade moral do

ex-baratrosferense intermissivista, emanada dos méritos de autossuperação na interassistência multidimensional.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a predisposição energética à inspiração heterassediadora; o *rapport* com consciexes energívoras a partir dos devaneios de ordem sexual; o acoplamento com consciexes patológicas afins a determinados gêneros ficcionais; a transfiguração das consciexes malintencionadas objetivando todas as formas de vampirismo energético; as reminiscências da autoparaprocedência baratrosférica; a captação telepática das ideias patológicas; os bolsões extrafísicos nosográficos influenciando doentamente a conscinacrítica; o conteúdo patológico do parafenômeno; o monopólio das energias do umbilicochakra; a autassedialidade; as possíveis interprisões grupocármicas entre autores e leitores; as ruminações retrocognitivas automiméticas por meio das ficções; o atendimento, na tenepes, das consciexes iscadadas no contato com obras literárias nosográficas; a assepsia energética; a desassimilação energética pós-leitura; a desassimilação pós-filme; o mapeamento da sinalética energética e parapsíquica pessoal contribuindo para o discernimento quanto à qualidade do conteúdo das obras de ficção.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo patológico consréus*—facilidade de acesso aos meios comunicativos; o *sinergismo patológico excesso de estímulos*—ausência de prioridades evolutivas; o *sinergismo atravancador autodesorganização-autassédio*.

Principiologia: a negação dos *princípios intermissivos* na fruição de obras ficcionais não construtivas; o *princípio da descrença* (PD) aplicado à cultura vigente fazendo questionar os gostos populares; o *princípio da conectividade* ligando autores e leitores; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP) aplicado ao lazer útil; o *princípio da afinidade interconsciencial*; o *princípio do descarte do imprestável*; o *princípio dos contágios holopensênicos*.

Codigologia: a inserção de critério de seletividade de companhias, paracompanhias e entretenimentos no *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a compreensão da *teoria das interprisões grupocármicas* no desenvolvimento da responsabilidade autoral; a *teoria da inseparabilidade grupocármica* atando autores e leitores.

Tecnologia: a *técnica do estado vibracional*; a *técnica dos 10 minutos* para obras cinematográficas; a *técnica da mudança do bloco pensênico*; a *técnica desassediadora da escrita conscienciológica*; a *técnica da autoconsciencioterapia*; a *técnica da heteroconsciencioterapia*; a *técnica da evitação da cultura inútil*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico do estado vibracional*; o *laboratório conscienciológico da Autossinaleticologia*; o *laboratório conscienciológico da Tenepessologia*; o *laboratório conscienciológico da Ectoplasmologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Autevolucilogia*; o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoproexologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Pensenologia*.

Efeitologia: o *efeito assediador das inspirações obtidas no contato com obras ficcionais*; os *efeitos energéticos da reurbanização no holopensene do Planeta Terra*; os *efeitos das leituras nas companhias extrafísicas podendo gerar vampirizações ou reforço de condutas patológicas*; os *efeitos multidimensionais das ações das consciências intrafísicas*; os *efeitos nocivos do desperdício de tempo na vida intrafísica*; os *efeitos libertários da ampliação cognitiva pela tares*; os *efeitos do desassédio individual reverberando no grupo evolutivo*.

Neossinapsologia: as *paraneossinapses geradas no Curso Intermissivo* (CI) podendo servir de profilaxia para evitação de entretenimentos patológicos.

Ciclogia: o *ciclo reflexão-reciclagem*; o *ciclo contaminação autopensênica—drenagem energossomática*.

Enumerologia: a *fabulação patológica* acrítica; a *fabulação patológica* do devaneio; a *fabulação patológica* inspirada; a *fabulação patológica* atratora de heterassédio; a *fabulação patológica* dos idiotismos culturais; a *fabulação patológica* discernida; a *fabulação patológica* evitável.

Binomiologia: o *binômio autossubjugação-heterodinação*.

Interaciologia: a *interação livro-leitor-parapúblico*; a *interação tráfegar pessoal-tráfegar social*; as *interações energéticas nas salas de cinema*; a *interação alteração emocional-distorção cognitiva*.

Crescendologia: o *crescendo teoria-teática*; o *crescendo interprisão-vitimização-recomposição-libertação-policarmalidade*; o *crescendo autassistência-heterassistência*; o *crescendo patoevoações-ortoevoações*; o *crescendo Planeta-Hospital-Planeta-Escola*; o *crescendo criatividade psicossomática-criatividade mentalsomática*.

Trinomiologia: o *trinômio autassédio-heterassédio-interprisão grupocármica*; o *trinômio desassédio energético-desassédio emocional-desassédio mentalsomático*; o *trinômio posicionamento-autocosmoética-paraasepsia*; o *trinômio motivação-trabalho-lazer*; o *trinômio sexo-belicismo-ação* já desgastado nas fórmulas do cinema popular; o *trinômio Egocarmologia-Grupocarmologia-Policarmologia*.

Antagonismologia: o *antagonismo neoinspiração evoluída / retroinspiração baratrosférica*; o *antagonismo realidade / ficção*; o *antagonismo enredo paradidático / enredo obnubilador*; o *antagonismo cérebro / subcérebro*; o *antagonismo fabulação patológica / fatuística exemplarista*.

Paradoxologia: o *paradoxo de belas obras de arte poderem evocar conteúdos baratrosféricos*.

Legislogia: a *lei de causa e efeito*; a *lei da inseparabilidade grupocármica*; a *lei do maior esforço* aplicada ao rompimento dos hábitos assediadores.

Fobiologia: a *disciplinofobia*; a *reciclofobia*.

Sindromologia: a *síndrome da ectopia afetiva (SEA)*; a *síndrome da abstinência da Baratrosfera (SAB)* expressa nos gostos pessoais; a *síndrome do infantilismo*.

Mitologia: os *mitos religiosos* aceitos como verdades absolutas atrasando a evolução de milhares de consciências; as *influências mitológicas baratrosféricas milenares*.

Holotecologia: a *nosoteca*; a *toxicoteca*; a *conflitoteca*; a *belicosoteca*; a *recexoteca*; a *parapsicoteca*; a *idiotismoteca*; a *absurdoteca*.

Interdisciplinologia: a *Patopensenologia*; a *Parapatologia*; a *Intrafisicologia*; a *Imagistologia*; a *Psicossomatologia*; a *Extrafisicologia*; a *Consciencioterapeuticologia*; a *Experimentologia*; a *Autopesquisologia*; a *Parafenomenologia*; a *Parapercepcologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *consréu ressomada*; a *isca humana inconsciente*; a *personalidade criadora baratrosférica*.

Masculinologia: o *pré-serenão vulgar*; o *escritor parapsíquico anticosmoético*; o *assediado*; o *receptor de inspirações baratrosféricas*; o *roteirista desconhecedor da Cosmoética e da multidimensionalidade*; o *autor de obra tóxica*; o *guia amaurótico*.

Femininologia: a *pré-serenona vulgar*; a *escritora parapsíquica anticosmoética*; a *assediada*; a *receptora de inspirações baratrosféricas*; a *roteirista desconhecadora da Cosmoética e da multidimensionalidade*; a *autora de obra tóxica*; a *guia amaurótica*.

Hominologia: o *Homo sapiens pathologicus*; o *Homo animalis*; o *Homo sapiens regressivus*; o *Homo reptilianus*; o *Homo sapiens consreu*; o *Homo sapiens barathrus*; o *Homo sapiens inattentus*; o *Homo sapiens inorganisatus*; o *Homo sapiens illucidus*; o *Homo sapiens ilogicus*; o *Homo sapiens vulgaris*; o *Homo sapiens inexpertus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: fabulação patológica *primária* = o devaneio minando a produtividade evolutiva e o equilíbrio pensênico; fabulação patológica *avançada* = o enredo imaginário e fictício levando à produção de conteúdos baratroféricos, retrógrados, belicistas e antievolutivos.

Culturologia: a cultura do belicismo; a cultura da violência; a cultura da curiosidade mórbida; a cultura contemporânea; a cultura da satisfação malévola; a cultura da Desassediologia.

Taxologia. Segundo a *Cosmoeticologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 9 categorias de fabulação humana com potencial patológico:

1. **Aliciamento:** as farsas e promessas sedutoras de mulheres e homens com a intenção de angariar escravos e escravas, em geral para o mercado do sexo ou grupos belicistas.
2. **Alucinação:** a provocada por psicopatologias ou uso de drogas.
3. **Anticientificidade:** a criação de teses anticientíficas, a exemplo do terraplanismo e criacionismo, ou conspiratórias, com o objetivo de disseminar o medo.
4. **Autoficção:** a promovida pela conscin procrastinadora das reciclagens intraconscien-
ciais.
5. **Entretenimento:** as obras de arte, literatura, cinema, teatro, programas televisivos e jogos eletrônicos na evocação de emoções baratroféricas, incitadores de violência, pornografia e vícios.
6. **Idealização:** a concepção a partir de padrões irreais sobre o próprio corpo e estilo de vida pessoal.
7. **Mentira:** a criação e disseminação de inverdades sobre si ou sobre outrem; a criação de notícias falsas (*fake news*) com objetivo anticosmoético, disseminadas acriticamente pelos usu-
ários de mídias sociais; a disseminação de desinformação, promovendo ódio e medo (imprensa marrom); a incitação de mentira para provar a inocência de culpados ou a culpa de inocentes.
8. **Sedução:** os enredos de glamourização do consumo de substâncias nocivas ao soma e de modelo de felicidade e sucesso.
9. **Subjugação:** as promessas políticas e ilusões religiosas promovendo a aceitação de verdades inquestionáveis, obnubilando multidões.

Questionamentos. Eis, em ordem alfabética, 2 exemplos de aspectos a serem analisados, capazes de explicitar a intencionalidade do autopesquisador no contato com fabulações patológicas:

1. **Intencionalidade.** O interesse no tema é evolutivamente saudável ou alimenta curiosidade patológica?
2. **Qualidade.** O conteúdo apresenta caráter passível de ser aproveitado tecnicamente, útil à reeducação pessoal, às autopesquisas ou à expansão autocognitiva?

Utilidade. A fabulação patológica pode ser objeto de investigação com fins evolutivos, cabendo ao pesquisador refinar o autodiscernimento e qualificar as próprias intenções.

Prioridade. As criações mentais ou materiais cujo conteúdo possui cariz evolutivo são as mais adequadas quando selecionadas pela conscin lúcida objetivando a autorreeducação. A priorização do tempo e de recursos pessoais na autevolatividade é sinal de *inteligência evolutiva* (IE) na atual *Era da Fartura*.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas cen-

trais, evidenciando relação estreita com a fabulação patológica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abertismo consciencial:** Evoluciologia; Homeostático.
02. **Acríticismo:** Parapatologia; Nosográfico.
03. **Alucinação:** Parapercepciologia; Nosográfico.
04. **Autassédio:** Parapatologia; Nosográfico.
05. **Autoficção:** Autassediologia; Nosográfico.
06. **Conexão interdimensional:** Conexologia; Neutro.
07. **Curiosidade mórbida:** Psicopatologia; Nosográfico.
08. **Desassédio descravizante:** Desassediologia; Neutro.
09. **Desenredamento:** Conviviologia; Neutro.
10. **Elo:** Evoluciologia; Neutro.
11. **Espiral ascendente lucidez-discernimento:** Holomaturologia; Homeostático.
12. **Inspiração baratrosférica:** Parapatologia; Nosográfico.
13. **Multidimensionalidade consciencial:** Parapercepciologia; Homeostático.
14. **Paradoxo do autengano:** Autolucidologia; Neutro.
15. **Subcerebralidade:** Parapatologia; Nosográfico.

É CONDUTA SALUTAR ANALISAR COM DISCERNIMENTO A PENSENIDADE HUMANA EVITANTO ADENTRAR INCAU- TAMENTE EM FABULAÇÕES PATOLÓGICAS ADVINDAS DE MOTIVAÇÃO INTRA OU EXTRA CONSCIENCIAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, é cuidadoso(a) no contato com a produção cultural humana? Sabe reconhecer criticamente e evitar fazer uso da fabulação patológica?

Bibliografia Específica:

1. **Hunt, Lynn;** *A Invenção dos Direitos Humanos: Uma História*; trad. Rossaura Eichenberg; 284 p.; 5 caps.; 8 fotos; 224 refs.; 23 x 16 cm; br.; *A Página*; Curitiba, PR; 2012; páginas 35 a 69.
2. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 132 a 134.
3. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 222, 290, 470 e 511.

S. F. R.